

FACULDADES INTEGRADAS MARIA THEREZA

**EFICÁCIA DAS ATIVIDADES RECREATIVAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CURSOS NOTURNOS EM RELAÇÃO À PERMANÊNCIA NA ESCOLA: A VISÃO DE ALUNOS DA 5ª SÉRIE**

**Rogério Elias Vieira e Suzana Mota de Carvalho**

Rio de Janeiro - 2004

Artigo Monográfico apresentado em cumprimento as exigências para a obtenção do título de Especialista em Recreação da Pré-Escola à 3ª Idade no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu .

**RESUMO**

Trata-se de estudo teórico-empírico de caráter exploratório com os objetivos de verificar a relação entre as aulas de recreação e a permanência dos alunos, especificando assim o conceito de recreação escolar através de seus elementos básicos, com o levantamento da opinião dos alunos sobre a sua aceitação e conseqüências de sua prática no ensino noturno. Para atingir esses objetivos, fez-se a fundamentação teórica destacando as opiniões de Penna Marinho (1971), Ferreira Neto (2001), Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Freire (1983), entre outros. Os dados da realidade (opiniões dos alunos sobre o tema) foram levantados através de questionário respondido por todos os alunos de uma turma de ensino noturno que tiveram aulas de recreação durante um quadrimestre. As conclusões apontam primeiramente que como recreação deve entender-se toda a atividade física ou mental onde o indivíduo busca satisfazer suas necessidades de ordem física psíquica ou social com obtenção do prazer; e segundo que os jovens e adultos, estudantes do ensino noturno, que compuseram a amostra, indicam que a recreação foi a grande motivação para a permanência dos mesmos na escola.

PALAVRAS CHAVE - Educação, Jovens e Adultos, Recreação Escolar, Evasão Escolar

### ABSTRACT

It's about a remark-theoric study of exploring character, and its aim is to check the relation between the amusement classes and the student's constancy, this way specifying the ceit of school amusemt through its basic elements, considering the students' opinion about their acception and consequences of its practice at nightly teaching. To beach these aims, the remark theoretic study was made based on the opinios of Penna Marinho(1971, Ferreira Neto (2001), ande the National Curriculum Criterion (1998), Freire( 1983), between others. The datas of the reality (Students' opinion about the subject) were made through the questionnaire answered by all the students of a nighthly teaching class who had amusement classes during four months. The conclusion show firstly that we should see amusement like all the physical or mental activity, where the person tries to accomplish your physical, psychological or social necessites to get pleasure; secondly, young and adult students from nightly teaching ( who took part on the research) indicate that the amusement was the biggest motivation for the constancy of them at school.

KEY-WORDS: Young and adult education, school amusemente and school evasion.

## 1- INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000), é freqüente no Brasil alunos, em idade escolar, ficarem fora da escola, seja por falta de vagas, seja por pouco interesse no estudo, seja por desânimo após reprovação sucessivas.

Quando esses jovens se tornam adultos sentem que o estudo é uma exigência para melhorar a vida pessoal e profissional. Freqüentemente, voltam à instituição escolar, agora para participarem do ensino supletivo, no período noturno. Ora, as condições desse estudo são freqüentemente pouco animadoras, principalmente se considerar que esta clientela vem cansada após um dia inteiro de trabalho. A própria escola não possui uma didática especial que encoraje essa população estudantil.

Ante essa situação e com intenção de atender às justas reivindicações ou a demanda potencial, propõe-se estabelecer um programa de recreação adaptado a essa clientela escolar, que venha incentivar a saudável convivência social.

De fato, como afirma Ferreira Neto (2000), as atividades lúdicas favorecem o ensino aprendizagem, pois geralmente são prazerosas, estimulantes, atraentes, desafiadoras e por tanto sob a forma de jogos e brincadeiras estará absorvendo conceitos necessários a sua vida, a aprendizagem será agradável.

Esta pesquisa tem como relevância a possibilidade de aumentar a percepção dos profissionais de Educação Física em relação ao seu papel e suas contribuições na integração dos alunos à escola.

Desta forma este estudo objetiva verificar a relação entre a prática da recreação como fator de permanência dos alunos e o atendimento as suas necessidades e expectativas, especificando assim o conceito de recreação através de seus elementos básicos, com levantamento da opinião dos alunos sobre sua aceitação e conseqüências de sua prática no ensino noturno.

## **2- REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Historicamente durante muitos anos, a Educação de jovens e adultos não se chamava assim. Ela já se chamou madureza, suplência, supletivo, alfabetização entre outros nomes. Por não representar um direito, essa modalidade de ensino nem sempre foi assumida por profissionais da educação. Era muitas vezes atendida por pessoas de boa vontade, voluntários, ou mesmo por docentes que aplicavam sobre adultos os mesmos métodos que empregavam com crianças e adolescentes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional não quis deixar esse campo em aberto. Ela preconiza que os professores da Educação de Jovens e adultos, além de serem competentes como quaisquer outros profissionais de ensino, devem saber que os alunos não são crianças e muitas vezes já não são mais adolescentes. Os professores devem aprender com esses alunos, pois muitos desses professores são mais jovens que os alunos e nem tem tanta experiência quanto a que eles possuem em determinadas áreas.

Muitos dos alunos de Educação de Jovens e adultos estão começando ou recomeçando a vida escolar, freqüentando uma escola num horário em que poderiam estar em casa, porque sabem que aprender é um direito sério e sagrado Freire( 1970).

### **2.2 – RECREAÇÃO ESCOLAR**

No que diz respeito a Educação Física Escolar, a realidade é muito diferente. O que se tem na verdade é o progressivo desinteresse dos alunos, ocasionando uma grande evasão a experiência dos autores é testemunha ocular de um número considerável de atestados médicos e argumentações para que os alunos fiquem de fora da atividade prática. Motivos não faltam para que este quadro se repita ano após ano. Numa infinidade de situações que comprometem sobremaneira a prática da educação física escolar.

Considerando a Educação Física como uma prática prazerosa, onde os alunos desenvolvem atividades de maneira descontraída este quadro poderá ser revertido. Nesse sentido a recreação seria uma excelente estratégia no desenvolvimento de um programa de Educação Física para jovens e adultos no ensino noturno. O aprender brincando se aplica neste caso com bastante propriedade.

Segundo Negrine (1989), a capacidade lúdica do adulto está diretamente relacionada a sua pré-história de vida; é, antes de mais nada um estado de espírito relacionado à cultura do corpo. Faz parte de apropriação de um saber que progressivamente vai se instalando na conduta do indivíduo, face ao seu *modus vivendi*.

A concepção de que o brincar está reservado às crianças nada mais é do que a perda da naturalidade humana, imposta pelo homem ao próprio homem, já que- a história nos diz – o adulto costumava dedicar muitas horas ao lazer.

As atividades lúdicas permitirão ao aluno que crie, improvise, recrie brincadeiras segundo as suas necessidades, fazendo com que o mesmo tenha uma participação efetiva nas aulas. Sua expressividade, suas emoções. Decidindo o que fazer, explorando as suas potencialidades, enfim um sujeito ativo dentro de um contexto pedagógico.

### 2.2.1- CONCEITOS DE RECREAÇÃO

A recreação destina-se a promover o desenvolvimento físico e cognitivo, por meio de atividades físicas e mentais, as quais concorrerão para o desenvolvimento integral e harmônico do seu crescimento.

É toda atividade espontânea, prazerosa e criadora que o indivíduo busca para melhor ocupar seu tempo livre. ( GUERRA, 1989).

É a atividade física ou mental onde o indivíduo é naturalmente levado a praticar para satisfazer suas necessidades de ordem física, psíquica ou social e cuja realização lhe advêm o prazer . ( PENNA MARINHO ,1971).

Criar condições ótimas para o desenvolvimento integral das pessoas, promovendo a sua participação individual e coletiva em ações que melhorem a qualidade de vida, a preservação da natureza e a afirmação dos valores essenciais da humanidade. ( CULTRERA, 1990).

É uma atividade a que o indivíduo se entrega, deixando levar pela precariedade, mesma brincadeira que consiste em estar a meio caminho entre a magia e a realidade . (SAMY ROSA, 1988).

Toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquira por estas regras. (PIAGET, 1958).

## 2.2.2- ELEMENTOS BÁSICOS DA RECREAÇÃO

### OS JOGOS

Vários autores classificam os jogos procurando atender os aspectos diferentes como: intensidade, grau de dificuldade, funções, natureza. O importante é ressaltar que tais classificações se completam quando se procura ter uma visão didática de sua aplicabilidade. A intenção é a melhor maneira de orientar determinada atividade incluindo os jogos no processo ensino aprendizagem como mais uma contribuição na formação integral do indivíduo. Deve-se ficar atento para não desenvolver uma atividade recreativa com o único propósito de preencher o tempo ocioso.

Lagrange (1987), afirma :”É a atividade natural, espontânea, onde todo indivíduo é levado quando solicitado pela necessidade intuitiva do movimento” .

“O jogo é o princípio fundamental da Educação.”(FROEBEL, MONTESI E DECROLY, 1826).

“O jogo é a dramatização da atividade do adulto.”( SPENCER ,1987).

“O Jogo inicia-se durante os primeiros meses de existência ; a criança repete movimentos por puro prazer sem qualquer finalidade. “(PIAGET, 1958).

### OS CONTESTES

São atividades físicas naturais, globalizadoras onde surgem aspectos incentivadores, destinados a provocar uma motivação, provocada pela necessidade de auto-avaliação na comparação de suas habilidades específicas com outras.

São perguntas formuladas que exigem como respostas a execução de uma atividade física em forma de competição individual e criadora, proveniente de um desafio.

## ATIVIDADES MUSICAIS E RÍTMICAS

São atividades cuja finalidade visam desenvolver as estruturas psicomotoras, dar leveza, amplitude e plasticidade aos movimentos, disciplinar, física e psiquicamente, assegurando uma melhor coordenação do ritmo, palavras e do movimento. Por sua vez, podem ser desenvolvidas através de Brinquedos Cantados, Dança e Pantomima.

### 2.3 – A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EVASÃO ESCOLAR

Existe uma realidade brasileira que expressa uma situação fortemente identificada a da repetência, da reprovação e da evasão escolar que mantém e aprofunda a defasagem idade/série e retarda a chegada a um acerto definitivo no fluxo escolar.

Embora abrigue 36 milhões de crianças no Ensino Fundamental, o quadro sócio educacional continua a produzir excluídos do ensino fundamental e médio; são milhares de adolescentes, jovens e adultos sem a escolaridade obrigatória completa.

Ao mesmo tempo, não se pode negar que, nos últimos anos, os sistemas de ensino desenvolveram esforços no afã de propiciar um atendimento

mais aberto a adolescentes e jovens, tanto no que se refere ao acesso à escolaridade obrigatória, quanto em iniciativas de caráter preventivo a fim de diminuir a distorção idade/série.

Como exemplos desses esforços, temos os ciclos de formação e as classes de aceleração.

O Brasil exibe um número enorme de analfabetos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontava, no ano de 1986, 15.560.260 pessoas analfabetas entre a população de 15 anos de idade ou mais, perfazendo 14,7% do universo de 107.534.609 pessoas nessa faixa populacional. Apesar do recuo anual, apesar de marcantes diferenças regionais e setoriais, a existência de pessoas que não sabem ler ou escrever por falta de escolarização deve ser motivo de autocrítica constante e severa.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa o resgate dessa dívida para com os que não tiveram acesso à escolarização e não possuem domínio da escrita e da leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, embora representem a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas.

A LDB, nos parágrafos 1º e 2º do artigo 87, estabelece a idade de 07 anos e facultativamente a de 06 anos, como adequadas para a matrícula inicial no Ensino Fundamental, estendendo-se até 14 anos, dado seu caráter obrigatório de 08 anos. A mesma Lei assinala como faixa etária própria para a Educação infantil a que atinge as pessoas de 06 anos.

Segundo a Declaração de Hamburgo (1997), “um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva, se pede a alguém que leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita”

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo primeiro apresenta um amplo conceito de educação que abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Conforme Freire (1970), “o pensamento pedagógico assim como a sua proposta para a alfabetização de adultos, inspiraram os principais programas de alfabetização e educação popular que se realizaram no país no início dos anos de 1960. Esses programas foram empreendidos por intelectuais, estudantes e católicos engajados numa ação política junto à população”.

Dentro desse caráter ampliado, os termos “jovens e adultos” indicam que, em todas as idades e em todas as épocas da vida, é possível se formar, desenvolver-se e construir conhecimentos, habilidades, competências e valores que conduzam à realização de si mesmo e ao reconhecimento do outro como sujeito.



### 3- MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra compreendeu jovens e adultos da 5ª série da turma 506 de uma Escola Municipal, localizada no município de Nova Iguaçu. A mesma foi formada por quarenta alunos, sendo 22 alunas e 18 alunos.

Para levantar dados do realizado foi aplicado um questionário que indagava as opiniões dos alunos.

A pesquisa foi do tipo bibliográfica e semi experimental, isto é teórico-empírica, destacando a fundamentação teórica e a simulação de uma determinada realidade como forma de verificar o comportamento das pessoas quando submetidas a uma condição específica.

Foram aplicadas 12 atividades recreativas durante o 2º quadrimestre do ano letivo de 2003, na turma 506, as mesmas foram desenvolvidas com os alunos, uma vez por semana, dentro de um período de 45 minutos de aula.

Após o término da última atividade recreativa foi entregue aos alunos um questionário contendo 08 questões fechadas. O questionário foi respondido pelos alunos e devolvido até o término de sua aula.

#### ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO QUADRIMESTRE:

##### 1) SE CONHECENDO MELHOR:

Desenvolvimento: Em dupla sentados , um de frente para o outro.



Olhando nos olhos um do outro, vão tentar responder as perguntas abaixo, sem se comunicar oralmente com o colega.

- 01) nome;                      02) Idade;                      03) Lugar onde mora;  
04) Estado Civil;            05) Profissão;                06) Comida Preferida;  
07) Time Preferido;        08) Lazer Preferido.

Após ter respondido, conferir com o colega que formou a dupla quantas respostas foram corretas e quantas foram erradas.

Objetivo: Desenvolver a Integração e Socialização.

## 2) RODA NUMERADA:

Desenvolvimento: Alunos em formação de roda, de pé. Numera-se a roda e pede que cada um guarde seu número. O professor explica a atividade dizendo que o grupo vai trabalhar o ritmo e dá a seqüência de movimento que todos deverão fazer. Bater com as duas mãos nas coxas, em seguida bater palmas e, depois, um dedo de cada vez. A atividade será iniciada com o professor falando o seu número no primeiro estalo e falando o número de um dos participantes da roda no segundo estalo. O aluno chamado deverá dar continuidade, tendo o cuidado de primeiro falar o seu número e depois, o número de um dos colegas da roda.

Objetivo: Desenvolver o ritmo, percepção, auditiva e socialização.

## 3) BINGO ALIMENTAR:

Desenvolvimento: Alunos sentados na quadra, o professor distribui uma folha de papel ofício para cada um e, pede que dobre a folha 04 vezes, fazendo 16 retângulos com as marcas das dobras. Em seguida, pede que escrevam no verso da folha o seu primeiro nome e a comida que mais gosta. Ao sinal do

professor. Todos deverão preencher os retângulos com os nomes e as comidas escolhidas pelos colegas até completar todos os retângulos. No próximo momento, o professor sorteia cerca de 12 colegas e, quem tiver estes nomes na cartela marca um X. Será vencedor o aluno que fizer o maior número de pontos.

Objetivo: Socialização e apresentação informal do grupo.

#### 4) BOLA CIRCULAR:

Desenvolvimento: Utilizando duas bolas do mesmo tamanho, nas cores diferente, os alunos formaram um grande círculo serão numerados e intercalados em 01 e 02. Os alunos de número 01 formaram um grupo e os de número 02, outro grupo.

Ao sinal do professor, o primeiro aluno do grupo 01, passa a bola pela direita aos seus companheiro se o de número 02 para essa a bola pela esquerda aos seus companheiros. Até chegar aos alunos que estão em 1º lugar nos seus grupos.

Objetivo: desenvolver coordenação motora e noções espaço-temporais.

#### 5) BOLA EM ZIGUEZAGUE:

Desenvolvimento: Utilizando duas bolas iguais, e de cores diferentes, de preferência. Duas equipes com número iguais de alunos, dispostos nas laterais da quadra, em ziguezague.

O primeiro aluno de cada grupo estará com uma bola. Ao sinal, deverá passá-la ao companheiro próximo que vai passá-la ao outro, até chegar ao último. Este ao receber retorna ao seu companheiro, até ao aluno que iniciou a atividade.

Objetivo: Desenvolver coordenação motora e noções de espaço-temporais.

#### 6) CÍRCULOS MUSICAIS:

Desenvolvimento: Formam-se dois círculos concêntricos de participantes, 15 pessoas cada, mais ou menos. Um círculo andar para a direita e o outro para a esquerda. Porém, o círculo de dentro terá um participante a menos que o círculo de fora. Num dado momento, ouvi-se á uma música animada e os participantes do círculo majoritário (as de fora pegaram uma pessoa da outra roda para dançar, e dançam. Quem ficar fora desse jogo será o integrante do círculo maior que ficou sem dupla. Assim que sai, um integrante do círculo menor (de dentro), soma-se ao círculo maior. E assim sucessivamente, até ficarem 10 participantes fora do jogo. Esse grupo deve executar a prenda que o grupo estabelece.É importante numerar o círculo de dentro, de 01 em diante, para que o professor possa dizer qual o número que irá passar para o círculo de fora. As pessoas param de dançar só quando a música parar, voltando então andar nos respectivos círculos até a música voltar a tocar).

Objetivo: Desenvolver a cooperação do grupo.

#### 7) VOLEIBOL DE LENÇOL:

Desenvolvimento: Uma rede separando os dois lados de uma quadra de voleibol. Dois lençóis de casal e uma bola de voleibol. Todos da mesma equipe deveram segurar no lençol de casal, lançando a bola para o lado adversário, por cima da rede e vice-versa. Se a bola cair no chão dentro da quadra será ponto da equipe adversária.

Vence a equipe que fizer 10 pontos primeiro.

Objetivo: Iniciação desportiva para o voleibol.

#### 8) FUTSAL RECREATIVO:

Desenvolvimento: Separar a turma em equipes iguais de 05 jogadores.

O jogo deve ser iniciado no centro da quadra , com a bola de futsal, pela equipe que venceu o sorteio.

Toda vez que a equipe fizer um gol ela marca 02 pontos.

Toda vez que a equipe deixar a bola sair pela linha lateral a mesma sai do jogo, dando a vez para a próxima equipe.

Vence a equipe que fizer primeiro 20 pontos.

Objetivo: Iniciação desportiva para o futsal.

#### 9) QUEIMADO DE DUAS BOLAS:

Desenvolvimento Separar a turma em duas equipes. Cada equipe iniciará o jogo com uma bola, tentando queimar o adversário. Quem for queimado ficará atrás da linha de fundo do seu campo.

Vence a equipe que primeiro queimar todos os participantes adversário.

Objetivo: Iniciação desportiva para o handebol.

#### 10) CORRIDA COM O JORNAL:

Desenvolvimento: Cada participante terá dois jornais. A corrida terá início na linha de partida. Cada participante deverá correr pisando no jornal. A cada passada ele utiliza um dos jornais. Não vale pisar fora do jornal ou arrasta-lo.

Vence o participante que chegar primeiro nas linha de chegada.

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora e ritmo.

#### 11) QUAL É A MÚSICA:

Desenvolvimento: A turma será dividida em dois grupos. Cada grupo de posse de uma ficha, deverá escrever dez músicas que todos os componentes conheçam. O professor recolhe as fichas e pede para que os grupos numerem os componentes em ordem crescente. O professor explica aos grupos como será o jogo. O professor indica uma música que o grupo escolheu e pede que todos os componentes do grupo cantem. O professor indica um número do mesmo grupo e, este deverá dar continuidade a música. Se o componente indicado acertar, o grupo marca ponto. Estimula-se o número de rodadas e os tipos de músicas que farão parte do repertório.

Objetivo: Desenvolver o ritmo, musicalidade e descontração.

#### 12) ANJO DA GUARDA:

Desenvolvimento: Cada aluno escreve num pedaço de papel o seu nome completo e legível e entrega para o professor colocar num saco de plástico. Será feita uma nova distribuição dos papéis (a mesma dinâmica do amigo oculto), onde o aluno que pegar o nome terá a incumbência de proteger o mesmo, sendo o seu anjo da guarda. Este deverá colocar mensagem, num local previamente estabelecido não precisando se identificar. A mensagem só terá o nome protegido. As mensagens serão de otimismo, elogios, incentivos para levantar o astral de todos os envolvidos com o grupo. No último dia será revelado o anjo da guarda que passará uma pequena lembrança para o colega.

Objetivo: Desenvolver a solidariedade, cooperação e confraternização.

#### 4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

##### 01 – Quanto à importância das atividades recreativas no curso noturno:

Níveis	nº Absolutos	%
I-Muito importante	24	60
II-Importante	10	25
III-Pouco Importante	04	10
IV-Sem Importância	02	05
	40	100

**Resultado:** 85% dos alunos consideram as atividades recreativas no curso noturno importante e muito importantes, e apenas 15% considerou pouco ou sem importância.

##### 02 – Quanto à contribuição da recreação no período noturno para a frequência dos alunos às aulas:

Níveis	nº Absoluto	%
I-Muitíssimo	22	55
II-Muito	16	40
III-Pouco	02	05
IV-Nada	=	-
	40	100

**Resultado:** Apenas 5% dos alunos afirmaram que a recreação não contribuiu para a frequência às aulas. Os demais 95% destacaram a contribuição positiva.

**03 – Quanto à contribuição da recreação no convívio diário do curso noturno:**

Níveis	Nº Absolutos	%
I - Ajuda a relaxar do trabalho diário	08	20
II- Cria laços de amizade;	08	20
III- Melhora o relacionamento com os colegas;	20	50
IV- Distrai das rotinas das aulas	04	10
V- Outros	-	-
	40	100

**Resultado:** 50% dos alunos consideram que melhora o relacionamento com os colegas, 20% afirmam que cria laços de amizade e ajuda a relaxar do trabalho diário e apenas 10% destacaram que distrai das rotinas das aulas.

**04 – Segundo a preferência dos alunos nas aulas de recreação do curso noturno :**

Níveis	Nº Absoluto	%
I – Jogos cooperativos;	12	30
II – Dinâmica de grupo;	08	20
III- Conteste	08	20
IV- Atividades Rítmicas	12	30

V- Outros	-	
<hr/>		
	40	100

**Resultado:** Houve um equilíbrio entre os níveis de jogos cooperativos e atividades rítmicas com, 30% cada. A dinâmica de grupo e o conteste também ficaram equilibradas com 20% cada.

#### 05- Quanto ao comportamento dos alunos nas aulas de recreação do curso

noturno:

Níveis	NºAbsoluto	%
I – Animado	24	60
II- Integrado	10	25
III- Tímido	04	10
IV- Constrangido	02	05
V- Outros	-	-
<hr/>		
	40	100

**Resultado:** 60% afirmaram que se sentiram animados com as aulas de recreação, 25% se sentiu integrado , 10% se considerou tímido e apenas 05% afirmou ficar constrangido.

**06- Quanto a participação dos alunos nas aulas de recreação do curso noturno:**

Níveis	Nº Absoluto	%	
I- Muito Significativo	28	70	
II- Significativo	10	25	III-
Pouco Significativo	02	05	
IV- Sem Significância	-	-	
	40	100	

**Resultado:** 95% dos alunos consideram as atividades recreativas positiva, sendo apenas 5% a considera pouco significativa e ninguém achou sem importância.

**07- Quanto a atividade física menos prazerosa nas atividades recreativas do curso noturno:**

Níveis	Nº Absoluto	%
I-Dinâmica de grupo	12	30
II-Contestes	14	35
III-Atividades Rítmicas	06	15
IV-Jogos Cooperativos	08	20

V – Outros	-	-
<hr/>		
	40	100

**Resultado:** 35% dos alunos afirmaram que foi o conteste, 30% considerou a dinâmica de grupo, 20% os jogos cooperativos e apenas 15% as atividades rítmicas.

**08- Em relação a continuidade do trabalho de educação física recreativa no curso noturno para o próximo ano:**

Níveis	Nº Absoluto	%
<hr/>		
I-Muito importante	20	50
II-Importante	16	40
III-Pouco importante	04	10
IV-Sem importância	-	-
<hr/>		
	40	100

**Resultado:** 90% dos alunos afirmaram que a continuidade do trabalho recreativo deve continuar no próximo ano e apenas 10% não considerou importante o trabalho.

## **5- CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

### **CONCLUSÕES**

Ao final da pesquisa, conclui-se que a recreação escolar deve criar condições ótimas para o desenvolvimento integral dos alunos do ensino noturno, promovendo a sua participação individual e coletiva em ações que melhorem a sua qualidade de vida.

Nesse estudo para os jovens e adultos, as atividades recreativas foram de grande motivação para a permanência dos mesmos na escola. Na visão dos alunos o programa de atividade recreativa além de motivá-los, causou prazer e integração.

### **RECOMENDAÇÕES**

Este estudo teve caráter explicativo e foi executado com uma amostra relativamente pequena – 40 alunos de apenas uma turma em turno da noite.

Naturalmente as conclusões devem se aceitar com essas limitações próprias de uma pesquisa explicativa. Mas como os resultados foram positivos, recomenda-se continuar o mesmo trabalho abrangendo mais alunos e mais turmas que melhor representam o universo dos alunos dos cursos noturnos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Médio, 1998.

DEMO, Pedro. **Política Social, Educação e Cidadania**. Campinas: Papirus, 1994.

EMERENCIANO, Maria do Socorro J. **A Educação de Jovens e Adultos** - Lei 9394/96.

FERREIRA Neto Raul. **Recreação na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudanças**. Rio de Janeiro :Paz e Terra, 1983.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**. Rio Grande do Sul: Arte Médicas, 1995.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1996.

MARAVALHO Carlos Francisco, **Apostila** do departamento de pós-graduação da Faculdades Integradas Maria Thereza.

MARINHO, Inezil Penna. **Educação Física, recreação e jogos**. São Paulo, CIA Brasil, 1971.

MEC, **Lei de Diretrizes e Bases de 20 de dezembro de 1996**.

PIAGET, Jean, **Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1958.

SILVA, Elizabeth Nascimento, **Educação Física na Escola**: Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

VYGOTSKY. Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri. **Do Acordo ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.



**05) Ao fazer as aulas de recreação como você se sente?**

- tímido;  Constrangido;  
 animado;  Integrado;  
 Outros.

**06) Como foi na sua opinião participar de atividades recreativas?**

- Muito significativo;  Significativo;  
 Pouco significativo;  Sem significância.

**07) Quais as atividades menos prazerosas?**

- Jogos cooperativos;  Dinâmica de grupo;  
 Contestes;  Atividades rítmicas;  
 Outros.

**08) Como você vê as aulas de educação física recreativas no curso noturno para o próximo ano com outras turmas:**

- Muito importante;  Importante;  
 Pouco importante;  Sem importância.